

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Wagner José da Silva Luz

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que atende a indivíduos que, por qualquer motivo, não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada. Segundo a LDB (Brasil, 1996), ela se destina “aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos Ensinos Fundamental e Médio, na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”.

O público da EJA é muito diverso e importante no contexto da educação básica. Por isso, a modalidade deve respeitar as características e necessidades dos alunos e garantir as condições para acesso e permanência na escola.

Um dos grandes desafios da EJA é justamente essa permanência, uma vez que estar na escola não é só o desejo de voltar a estudar, mas envolve uma infinidade de questões que podem fazer com que o aluno desista. Entre elas, é possível mencionar a questão de sobrevivência dele e da família, porque, muitas vezes, ele retorna à escola por causa do trabalho, mas precisa sair porque esse trabalho o pressiona a ficar mais tempo.

O educar, na modalidade da EJA, precisa ser visto como uma atividade em que alunos e professores, mediados pela realidade, aprendam e retirem conteúdos de sua aprendizagem. Nesse sentido, o espaço escolar precisa favorecer a prática da liberdade e o compartilhamento de informações que proporcionem ao indivíduo a formação do senso crítico para possibilitar que entenda e reivindique seus direitos e se transforme em conformidade com os conhecimentos adquiridos e construídos.

A EJA, no município de Diogo de Vasconcelos, tem sua história marcada pela construção de experiências e de conhecimentos resultantes de um trabalho

que prioriza e leva em consideração a diversidade cultural, a diferença de idade entre os alunos e que fomenta relações de companheirismo e aceitação mútua.

Entre 1971 a 1981, o município ofertou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). Em 1998, foram oferecidas quatro turmas de EJA com 34 alunos entre 11 e 57 anos. De 2000 a 2001, aconteceu o projeto Educar para Mudar, com seis turmas e 107 alunos. Em 2004, o Telecurso 2000 recebeu 43 alunos e a telessala teve duas turmas. Em 2008, foi elaborado o Plano Estratégico para implantação e fortalecimento da EJA. De 2013 a 2022, a modalidade foi ofertada em todas as escolas municipais.

Em 2022, o município realizou o cadastramento escolar para as matrículas de EJA para o ano de 2023, porém não houve demandas, uma vez que a maioria dos alunos havia concluído a EJA para os anos iniciais do ensino fundamental.

Diante do exposto e levando em consideração a Meta 9 do Plano Municipal de Educação (Diogo de Vasconcelos, 2015, p. 32) – “elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste plano, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional” –, sabemos que o desafio continua: não somente motivar os alunos a dar continuidade aos estudos, mas oferecer estratégias para a permanência deles na escola.

Para isso, é preciso pensar a EJA como um espaço de construção de políticas públicas mais consistentes, que priorizem a formação continuada e a elaboração de práticas pedagógicas e metodologias de ensino mais dinâmicas e inovadoras.

“Onde há vida, há inacabamento.”
(Freire, 1997, p. 55)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n.o 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: **Diário Oficial da União**, 20 de dezembro de 1996.

DIOGO DE VASCONCELOS. **Plano Municipal de Educação de Diogo de Vasconcelos**. Diogo de Vasconcelos, 2015.